

Tempos que aí vêm

Eficácia da informação é hoje a meta primeira que todos os técnicos da informação — bibliotecários, documentalistas, cientistas da informação — desejam alcançar. Há uma actividade febril que procura atingir, sem grandes delongas, os seus objectivos primeiros. Para isso socorrem-se de todos os elementos que a moderna tecnologia lhes põe à disposição. O facto de se falar em automatização quase como se fora uma panaceia universal, não surge por acaso. É que o crescimento explosivo da informação exige novos métodos e técnicas. Por isso se estuda e se aplica a técnica implícita em tudo o que possa dar maior rendimento e seja eficaz.

Vêm aí novos tempos, claramente exigentes e altamente diferenciados. Teremos, pois, de estar preparados para tal. E preparados a dois tempos: o tempo da preparação psicológica, a sensibilização a todos os níveis desde o próprio até à daquele que está no cimo da pirâmide — o político, isto é, o ministro, o director-geral, ou o administrador, o gerente; e o tempo do equipamento técnico, com todo o arsenal de aparelhagem e condições de trabalho tais que proporcionem uma maior e mais vasta utilização.

Ora os tempos que aí vêm são inovadores ao máximo e requerem preparação e capacidade de realização, pois já não se coadunam com boas vontades isoladas ou improvisações rápidas. Pedem estudo, longa reflexão e atenção constante. Não permitem soluções provisórias, a ver no que as coisas dão.

Os técnicos mais evoluídos, bem como os países mais adiantados, já formulam datas prováveis para aquelas metas serem alcançadas. Quer isto dizer: ultrapassou-se o campo das hipóteses, das experimentações para se atingir o das realizações em curto intervalo de tempo.

E nós que esperamos para também podermos auferir dos benefícios de uma informação eficaz — informação a todos os níveis e de utilidade real? Que disponhamos de uma organização estruturada. Ora para que tenhamos tal organização carecemos de trabalho concertado, cada sector trazendo a sua contribuição e ajustando, de forma bem articulada, as diferentes participações. Mas sem Organização devidamente estudada e estabelecida, nada feito. Por melhores boas vontades que se congreguem, por maiores sumidades que se reúnam, nada feito se não houver uma coisa que é a basezinha de tudo, tal como o latim de que fala o nosso Eça — a base, a base capaz de enfrentar os tempos que aí vêm, encontra-se nesta palavra mágica: ORGANIZAÇÃO a nível nacional, a nível sectorial, a nível regional, enfim a todos os níveis.